

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 15500 réis

Numero avulso..... 40 »

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Correa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira



O AMIGO DA RELIGIÃO

ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20 »

Os srs. assignantes tem 20% de abatimento

BRAGA, 24 de Junho de 1892

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Atendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periódico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tentarmos de adoptar no governo d'esta Archidieocese Primacial, e fôr em ali publicadas.

Esperando Nos que tal publicação se manterá fiel aos bons princípios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua índole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nos assignados, e fôr em n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

O CLERO NAS ELEIÇÕES

QUANDO a ambição se move prepotente e o desejo de governar começa a pôr em acção todos os meios ao seu alcance, que deverá fazer o clero?

Unir-se em cerrada phalange e esforçar-se por dar á patria homens que bem lhe saibam dirigir os melindrosos destinos.

E' sem duvida este o momento em que se devem empregar heroicos esforços e meios desusados para que no nosso parlamento se faça ouvir a voz auctorizada de homens respeitadores da causa da Igreja e devotados aos interesses do paiz.

Ninguem duvida que a politica partidaria nos tem legado as discordias que affligem e abalam a Europa contemporanea e tão preoccupados trazem aquelles que têm com maduro criterio no livro do presente, tão escuro e cheio de assustadores prognosticos para o futuro.

O desprezo que se vota a tudo que devia ser olhado seriamente, é o epilogo necessario da eleição de governantes inexperientes, que tractam sem importancia os negocios que deviam confiar só a quem, olhando com vista firme os tempos que se succedem, saiba dirigir os povos a um feliz futuro.

Não é esta a occasião em que podemos contemplar passivamente as lutas eleitoraes.

Os inimigos da religião, aproveitando a nossa culpavel inercia, levam ao parlamento homens nada affectos aos interesses dos catholicos, ao mesmo tempo que minam os fundamentos da sociedade politica, porque *a religião é o fundamento da sociedade e o propugnaculo da magistratura* (Platão, Republ., l. IV)

Ao clero compete oppôr uma barreira formidavel a todos os abusos eleitoraes que de continuo presenciamos.

Impõe-nos este dever a patria que nos dirigiu os primeiros passos, o nosso bem estar e a Igreja que nos dirige com mão segura e infallivel.

Em um numero congresso aconsellia-nos o sabio bispo de Liutz a servirmo-nos dos nossos direitos, para oppôrmos um famoso anteparo ao liberalismo e salvarmos os direitos da Igreja e com Ella a sociedade.

Deve estimular-nos a Belgica que acaba de dar um eloquente exemplo de dedicado patriotismo, levando ao parlamento uma grande maioria de deputados catholicos.

E' este o proceder de quem ama a terra que lhe deu amigo e carinhoso berço.

Uma reunião de prelados francezes, ao passo que nos instiga, dá-nos uma norma segura do nosso procedimento nos debates eleitoraes.

Enquanto ensina uma politica extra-partidaria e aconsella o seu clero a não se r pomos de discordia, por isso que é o pastor de vencidos e vencedores, acrescenta: «mas não esqueçaes tambem que ha uma patria que deveis amar com to-

da a vossa alma, servir segando a vossa consciencia, e que ha circumstancias sérias e solemaes em que é culpa não enidar dos deveres civis. Não deixeis repetir que vêdes com olhos indifferentes o futuro da nação. Não sejaes de nenhum partido, mas da vossa consciencia».

E' este o caminho que devemos trilhar com passo firme e resolutio.

Livres da galopinagem que avilta, procuremos que o nosso paiz tenha á frente homens sensatos e maduros nas lides de governar.

Temos, felizmente, e com isso nos podemos orgulhar, homens desinteressados que, por dedicacão á Igreja e á Patria e não pela ephemera gloria de poderio, tomem sobre seus hombros o pezado leme do estado.

E' a estes que devemos suffragar e commetter o nosso futuro.

Trabalhar e teremos exuberantes resultados.

Veio muito a proposito o *Cathecismo* do illustre archebispo d'Aix, que, no meio da perseguição de que tem sido alvo, não deixa de pugnar intrépido pelos interesses da causa catholica.

Eil-o :

«— Como é que podemos obter um governo christão ?

Escolhendo para governar homens tementes a Deus, que defendam os interesses da Igreja e da sociedade.

— Estamos obrigados a votar nas eleições ?

Sem duvida, aliás deixamos campo livre aos inimigos.

— E' peccado votar mal ?

E', porque votando mal nomeamos para governar o paiz os inimigos de Deus e da religião, e por tanto os inimigos do paiz».

R.

IRMÃ COLLECTA



OM a devida venia transcrevemos do nosso collega aveirense, *Os Successos*, algumas passagens da sua correspondencia de Lisboa a proposito do recurso da martyr da maçonaria.

Não merecia a pena gastar mais tempo com esta questão proficientemente tratada na imprensa e claramente illucidada, que espremeida só da tolices *armelinas* e calumnias palpitantes da sociedade. . . , quero dizer, da *companhia do olho vivo*, ainda não é bem isto, da sociedade. . . não me occorre o termo tecnico, portanto fica com estes.

Este supposto crime não precisava mais esclarecimentos; mas já que a *sociedade* tanto canta, em tom roufenho, juntaremos textualmente mais estes trechos do nosso presado collega ao que já temos dito.

Eil-os :

«Como se sabe, contra a Irmã Collecta, constituiram-se duas partes, uma, o ministerio publico, outra o Goulão, que se diz pae (?) da infeliz Sarah de Mattos, a mesma fallecida nas Trinas; segundo o *Seculo & C.^a*, por effeito de um *veneno* ministrado *conscientemente* pela ré, além de se *occultar* outro crime (*desfloramento*); que tambem, conforme a canalha, se deu *dentro* do convento, e com o *consentimento* d'outras pessoas pertencentes á comunidade; contra as quaes, egualmente, se pedia querella! Mas não pegou! . . .

Tão venerando Tribunal abriu, com effeito, as suas portas á massa de povo, que, com impaciencia, esperava ouvir o defensor da Irmã, sr. dr. Pinto Coelho, e o accusador, o sr. Armelino Junior; e este, que julgava medir-se com o mestre do fóro, com o mestre da palavra, mediu-se apenas. . . com. . . a sua propria e ridicula figura mulherenga, com a sua imposeda balofa, ignorancia palmar na *refutação* dos argumentos de Pinto Coelho, e no desbragamento de phrase; só a caracter d'um garoto; mas nunca nos labios d'um advogado, que tem por dever impor-se aos auditorios, pelos seus modos, pelos seus gestos, pelos seus conceitos e pela sua delicadeza; tendo tudo isto o patrono da Irmã Collecta; e por isso foi ouvido com respeito, com enthusiasmo, pelos snrs. Juizes, pelos affectos ás Trinas, e até mesmo pelos que lhes são adversos!»

Perguntem ao *Seculo* se isto é a verdade e verão a sua resposta *cordeal e veridica*.

«Aberta a sessão, deu-se a palavra ao defensor da ré, sr. dr. Pinto Coelho.

Um silencio sepulchral se fez por toda a sala, que, apesar de espaçosa, esteve repleta de espectadores.

O sr. dr. Pinto Coelho agarra-se, seguidamente, a um folheto immundo publicado pelo sr. Armelino, em que o accusa de não haver entendido *nada* da questao medico-legal, no principio do *caso* das Trinas, tão fortemente debatida; que esfrangalhou periodo por periodo, linha por linha; deixando o seu auctor, Armelino, a escorrer sangue e de cara á banda. Mettia dô!

Poz em relevo, a maneira *cavalgar* como foi instruido o processo crime contra Collecta; descrevendo uma a uma, as torturas que ella soffreu do commissario *aventalheiro*. . . da 3.^a divisão policial, e seus *acolytos, securarios*, que foram n'esta questão, os seus *sercentes* e os da infernal *viavinha*. . . E nota, com admiracão, que tendo o processo 133 depoimentos, nem só um attesta, de leve, sequer, um facto immoral, illicito, ou intencional, da Irmã Collecta!»

Põe em relevo o *digno* caracter de Goulão, os logares e casas por onde andava passeando com sua filha (se é. . .), aonde passava dias e semanas; e que um d'esses. . . contos. . . quando ultimamente esteve fóra do convento, excedendo n'essa occasião, a licença do collegio, foi n'uma casa de hospedes na rua da Prata. . . O que se provou.

Seguiu-se-lhe o sr. Armelino. Que. . . bonifrate!

A primeira *replica* que deu ao sr. Pinto Coelho foi d'este calibre: «O meu digno mestre *desloca* a questão; porque devendo tratar unicamente (!) das nullidades do processo, expraou-se com *futilidades*, que não vinham para aqui discutirem-se».

Ardeu-lhe. . . Tenha paciencia.

Mais adiante, se havia de desfazer os argumentos do sr. dr. Pinto Coelho, não senhor! Entretem-se a. . . chamar-lhe. . . *mentiroso*, «velho», rabula, e outras *ti-radas* d'esta ordem; proprias, sem duvida, d'um trun-

quibernista e de um *doutor*, que durante a sua formatura apanhou 4 RR, *rijos e tesos*, em Coimbra».

Isto parece-me paixão! Pois o doutorzinho Armelim... aquelle *almo e lucido* espirito... a luz *brillante* que espantou o Supremo Tribunal... com 4 RR, e o que mais é «rijos e tesos»!...

Cruzes!... Canhotos!...

Depois de relatar os ponta-pés que o dr. Armelim deu no snr. Pinto Coelho, nas irmãs Hospitaleiras, na civilidade, etc. continúa:

«N'estas alturas, o Presidente do venerando Tribunal, chamou o snr. Armelim á ordem; notando-lhe que em lugar de fallar para as galerias, lhe cumpria antes fazel-o para os snrs. Juizes; e que, ao passo que tinha pôr dever elogiar o snr. dr. Pinto Coelho, pelo modo «correcto, delicado, com que defendia a sua cliente, era-lhe penosissimo ter de censurar o seu accusador, por vêi-o fóra d'este caminho; e que o fazia bem contrariando». Chucha!

O snr. Armelim, não podendo retorquir a esta meccida reprimenda, pediu um copo com agua, que bebeu a largos tragos; divisando-se-lhe n'esse momento, pela testa, gotas de suor frio, que quasi lhe abriam fundos sulcos pelas suas rochunchudas faces e por entre o seu fraquissimo bigode; e perdendo-se então no caminho de sujas e indecentes apostrophes, contra tudo e todos, que estão ao lado da honra e honestidade, encerrada no Aljube; d'aíli a minutos poz ponto final na sua tosca e desgraçada replica; mas não sem risos alvares, por parte da gente de bem, que era muita, presente, na sala da sessão.

Escusado será escrever aqui, de que raiva ficaram tomados os da canalha republiceira, pois que esperavam a confirmação da sentença, já passada nos dois precedentes e referidos tribunaes.

Enganaram-se! A verdade triumphou quasi por completo.

Os discolos, portanto, que vão tendo paciencia, que é... boa para... a vista cansada.

Causa notavel! Toda a imprensa monarchica applaudiu a resolução tomada pelo Supremo Tribunal de Justiça. Se é tão justa!

A peor desgraça não foi esta.

E a carta do snr. Holtremann? Aquillo sim! é de se lhe arregalar o olho! Outra não cahie elle em escrever. E faz muito bem, porque se conhece.

A mania do suicidio

NÃO se passa um dia que não se nos deparem os lamentaveis effeitos da dogmatica materialisada que a impiedade verte abundante no seio da sociedade.

Mortificadas as luzes da fé e abertos os olhos só ao mundo dos sentidos; hervado o coração humano dos erros mais contradictorios da vida futura,—suaave esperanza no valle do desterro; vulgarisado o romance immoral e instigador activo das paixões, tão facéis em explir e tão difficéis de conter; votado cruel

despreso ás leis reguladoras da Egreja, presenciemos de continuo, e em subida escala n'esta era descrente, a peste mephitica do suicidio.

O pseudo-philosophismo que diz,— *mata-te*, campea sem pejo e exerce a sua acção perniciosamente em todas as camadas sociaes.

O sabio e o analfabeto, o poderoso e o proletario bebem a largos haustos em taça tão mortifera.

As dontrinas que têm por coryphens os stoicos e por caudillos Montesquieu, Rousseau, Voltaire e a falsa philosophia moderna, são a chaga mais latejante de nossos dias e para que é necessario convergir todas as forças.

Ensinar ao homem a crença na vida futura e o respeito ás leis que a Egreja se viu forçada a sancionar para extirpar tão cancerosa ulcera, é um facto urgente nos tempos tenebrosos e descrentes que vamos marginando.

Baixou o thermometro da fé: levantou-se pezada e procellosa cerração.

O homem, deixando de contemplar os alevantados destinos da creação e sem se escudar com os meios proficuos com que a Egreja alenta e robustece tanta fraqueza, não tem forças para suportar o pezado fardo da existencia e procura no fio de lamina homicida o termo a seus padecimentos.

Triste e fatal engano!

O ferro que faz cahir exanime á sombra do tumulto uma existencia, não pôde, nem de leve, ferir a substancia que a anima. E este é o ponto a que de preferencia devem dirigir-se nossas vistas.

Só a fé viva n'estes dogmas pôde oppôr formidavel dique á corrente temerosa que invade a sociedade, operar radical transformação em tão perniciosos preconceitos e revolver a sociedade corroida até ao amago.

Guerrear o erro que tem em mira implantar o imperio da desolação e restaurar os infames dogmas do paganismo; combater sem treguas e peito a peito a triste mania que está invadindo a sociedade; pugnar denodadamente pelo restabelecimento em todo o seu esplendor da fé regeneradora de tão arreigados males, é dever de todos.

A imprensa incumbe um importante papel em tão formidavel campanha: fechar as suas columnas aos desvios que tanto aviltam e nivelam o homem com a condição irracional e bater por todos os meios e em toda a parte tão terrivel prejuizo, é uma necessidade.

Se assim o fizer, terá direito a gloriar-se do bom resultado que confiadamente podemos esperar.

Guerra ao suicidio ultima manifestação d'um espirito fraco e sem fé!

Guerra ao suicidio que leva o lacto, a orphan-

dade e a miseria ás familias e rouba á sociedade os seus filhos!

Guerra ao suicidio inimigo de Deus, da sociedade e do individuo. R.

12.ª COLLECTA PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

| | |
|---|----------|
| Transporte do «Amigo da Religião» do n.º 188 | 592,5930 |
| Abbate de S. João Baptista de Campos e alguns freguezes | 3,5500 |
| Freguezes de Nogueira | 1,5200 |
| Parocho e freguezes de Cornes | 3,5050 |
| Mais do Arciprestado da Povoia de Lanhoso: | |
| Parocho e freguezes de Parada | 460 |
| P.º Antonio Joaquim da S.ª Luzia, de Font'Arcada | 500 |
| Parocho de Louredo, da Povoia | 600 |
| Arciprestado de Barcellos | 58,8850 |
| José Maria Gomes Ferreira, da freguezia do Salvador dos Arcos | 500 |
| Cecilia Rosa de Brito | 100 |
| Somma total | 661,5690 |

DINHEIRO DE S. PEDRO, DO ARCIPRESTADO DE BARCELLOS

| | |
|--|---------|
| Freguezia de Bellinho (Abbate) | 1,5500 |
| » de Villar de Figos (Parocho e alguns freguezes) | 800 |
| » de Marinhãs (Parocho e alguns freguezes) | 5,5465 |
| » de S. Romão da Ucha | 2,5500 |
| » de Quíntiães | 1,5850 |
| » de Encourados | 2,5800 |
| » de Fragozo | 1,5700 |
| » de Perelhal | 2,5200 |
| » de S. Bartholomeu do Mar | 1,5200 |
| » de S. Pedro de Alvito (Parocho) | 500 |
| » de Gamil (Parocho) | 500 |
| » de Airó (Parocho) | 1,5000 |
| » de S. Martinho de Gallegos (Parocho e freguezes) | 4,5000 |
| » de Goios | 1,5350 |
| » de Martim | 5,5600 |
| » de Apulia | 3,5700 |
| » de Villa Secca | 1,5300 |
| » de Villar de Frades | 2,5200 |
| » de Milhazes | 3,5665 |
| » de Bastuços | 2,5500 |
| » de Aldreu | 900 |
| » de Moure | 800 |
| » de Paradelha | 1,5500 |
| » de Rio Tinto | 2,5620 |
| Em um embrulho d'uma freguezia do mesmo Arciprestado | 2,5000 |
| Idem | 1,5600 |
| Freguezia de Gemezes (do tempo do fallecido Abbate) | 2,5000 |
| P.º Jose Pereira da S.ª, da Apulia | 900 |
| | 58,5850 |

ARCIPRESTADO DE LANHOSO E VIEIRA

2ª relação dos Revd.ºs Parochos e parochianos que concorreram com suas esmolas para o dinheiro dos Logares Santos.

| | |
|--|-------|
| Parada—Parocho e freguezes mais | 300 |
| Font'Arcada—P.º Antonio Joaquim da S.ª Luzia | 500 |
| Geraz—Parocho e freguezes | 500 |
| Travassos—Parocho | 500 |
| | 1,500 |

Font'Arcada, 15 de Junho de 1892.

O Arcipreste,

Antonio Joaquim Barbosa.

N. B.—Estas esmolas ficaram no Paço.

PELO ESTRANGEIRO

São surprehendedes as noticias estrangeiras relativamente ao triumpho eleitoral na Belgica.

Na camara dos deputados têm os catholicos a maioria em numero de 50, e no senado em 20.

A este victorioso numero devemos acrescentar que ha empate em algumas assembléas, esperando-se um resultado favoravel aos catholicos.

Ao *Seculo*, coitadinho! não lhe cheirou.

Diz duas tretas acerca d'estas eleições, e a respeito do triumpho catholico... moita.

Grande exemplo para nós, que não aproveitamos as forças de que dispomos, com as quaes, bem dirigidas, podiamos obter igual victoria.

— Os catholicos da Suabia superior reuniram em numerozo congresso e determinaram pedir o restabelecimento das escolas christãs, a readmissão das ordens religiosas e a independencia do poder temporal do Pontifice.

Foi uma reunião imponente a que assistiram mais de 10:000 catholicos.

— Acaba de fallecer, quasi repentinamente Mgr. Lamarche, bispo de Quimper.

As suas virtudes, o respeito que lhe tributavam os seus diocesanos, os serviços prestados á Egreja e á França na campanha da Crimea e na guerra franco-prussiana, são um glorioso epitaphio para o venerando principe da Egreja.

Descance em paz o venerando prelado.

— Merece as maiores censuras o proceder brutal do exercito inglez contra os missionarios catholicos de Uganda.

São repetidos os actos prepotentes da nossa *fiel* alliada na Africa.

Era muito para desejar que se exigissem formas satisfações pelo proceder incorrecto como a Inglaterra se está portando.

S Santidade mandou levar ao conhecimento dos Nuncios Apostolicos o devastamento do reino christão de Uganda pelos inglezes.

Todos se recordam das violencias empregadas pelos ministros protestantes contra os catholicos, que aos milhares cahiram sob a fusilaria.

As ultimas noticias são dadas pelo P.º Guilhaermino, que ainda está captivo dos inglezes e musulmanos.

Calcula-se em 5 ou 6:000 o numero de catholicos que morreram afogados no lago Victoria, quando fugiam á perseguição protestante.

Já não chegam as biblias estafadas, empregam espingardas aperfeçoadas, e são estes senhores que gritam contra as *cruzes* praticadas pela Egreja.

A republica franceza pediu explicações, que, segundo o costume, devem ser... *nicles*.

Mgr. Vaughan, Arcebispo de Westminster, empenha-se activamente para que o governo inglez indemnise as victimas do furor protestante.

— São desanimadoras as noticias de Paris. O colera tem causado terror e consideravel emigração.

— Um polaco, levado pelo mau gosto de fazer propaganda do suicidio, teve a *feliz* ideia de pôr termo á existencia crucificando-se.

Cravou os pés e uma das mãos á cruz e com a outra rasgava desapidadamente o ventre.

Felizmente foi surprehendido por sua mulher no barbaro intento e deixou-se despregar.

Como tal operação nada tem de saborosa, o individuo, membro da sociedade pessimista, não ficou com vontade de fazer nova experiencia.

— Foi prohibida nos Estados-Unidos (America), sob multa de 50 a 150 francos ou 30 dias de prisão, a venda de tabaco a menores de 18 annos.

Se por cá se fizesse outro tanto, não veriamos tantos fumistas logo ao deixarem as faixas.

— Na cidade do Rio de Janeiro falleceram 117 portuguezes durante a primeira quinzena de abril!

São desoladoras as estatisticas que a cada passo nos chegam ás mãos.

— Diz-se que o Papa dirigirá uma carta a todos os catholicos em virtude da declaração da direita realista de França.

— Apesar das perseguições que a França está movendo á Igreja, os catholicos francezes prepararam-se para as eleições cantonaes.

— Telegrammas de Shagháí noticiam a investida dos alumnos militares de Sunh-Ting contra as missões inglezas estacionadas n'aquella cidade.

Os inglezes, que estavam de prevenção, obrigaram a retirar os invasores, que prometteram novas investidas até que os missionarios anglicanos abandonem aquella cidade.

Estes factos são attribuidos a instigações dos commandantes.

— Leão XIII passa bem de saude apesar dos funeraes que a impiedade continuamente lhe prepara. *Ad multos annos*.

— A folha liberal *Giornale di Sicilia* dá-nos inequivoco testemunho de elemento mação que preside aos destinos italianos.

«Ao ser recebido o snr. Crispi nas lojas maçônicas de Palermo... assegurou que nunca se havia esquecido, *nem mesmo no governo*, dos seus *deveres de mação*. Os seus actos governamentaes não deixam ver outra cousa.

— São desmentidos pelo *Temps* os boatos de tratado commercial entre Portugal e a França.

— Estão tranquillios os animos em Barcellona.

— O Bispo do Rio de Janeiro recusou se a benzer umas bandeiras brazileiras por n'ellas se encontrar a divisa positivista de Comte: «Ordem e Progresso».

Tem sido muito applaudido o proceder do prelado brazileiro.

— Rebentou nova revolução no Estado do Rio Grande do Sul, sendo aclamado governador Julio Castilhos.

— A revista medico-cirurgica—*Lanceta*—previne a Europa de que deve tomar serias medidas contra o colera, que ameaça entrar pela Persia, sendo conduzido pelos navios inglezes.

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 15 de Junho, para a freguezia de Anhões, ao revd.^o presbytero Manoel Fernandes;

Idem, para a freguezia de Portella, ao revd.^o presbytero Bernardo Antonio de Lima Machado;

Idem, para a freguezia de Milhazes, ao revd.^o presbytero José Luiz Falcão;

Idem, para a freguezia de Palme, ao revd.^o presbytero Manoel Vaz d'Almeida Torres;

Idem, para a freguezia de Pousada, ao revd.^o presbytero Daniel Augusto de Carvalho;

Idem, para a freguezia de Codeceda, ao revd.^o presbytero João Antonio Villela;

Idem, para a freguezia de Arnozo e annexa, ao revd.^o presbytero Manoel Gomes Jacome;

Idem, para a freguezia de Escariz, ao revd.^o presbytero Antonio Justo Gonçalves d'Oliveira;

Idem, para a freguezia de Espozende, ao revd.^o presbytero Carlos Maria de Passos Pereira Maciel;

Em 17, para a freguezia de Morgade, ao revd.^o presbytero Antonio Gonçalves;

Idem, para a freguezia de Gondoriz, ao revd.^o presbytero Antonio José Antunes;

Idem, para a freguezia de Abbadim, ao revd.^o presbytero Francisco Rodrigues Villar;

Idem, para a freguezia de Mondim de Basto, ao revd.^o presbytero João Gualberto Teixeira Botelho;

Idem, para a freguezia de Moimenta, ao revd.^o presbytero João Gonçalves de Carvalho;

Idem, para a freguezia de Rouças, ao revd.^o presbytero José Antonio Alves Salgueira;

Idem, para a freguezia de Nogueira, ao revd.^o presbytero Antonio Joaquim Gonçalves Borlido;

Idem, para a freguezia de Caçarilhe, ao revd.^o presbytero Antonio Joaquim Rodrigues de Carvalho;

Idem, para a freguezia de Parada, ao revd.^o presbytero Antonio Pires de Freitas;

Idem, para a freguezia de Seide, ao revd.^o presbytero João Rodrigues Correia Sampaio;

Em 21, para a freguezia de Arroios, ao revd.^o presbytero Paulino Borges Fernandes Machado;

Idem, para a freguezia de Lordello, ao revd.^o presbytero Domingos José Gonçalves;

Idem, para a freguezia de Parada, ao revd.^o presbytero Antonio José Pereira;

Em 22, para a freguezia de Freixeiro de Soutello, ao revd.^o presbytero João Luiz Affonso;

Idem, para a freguezia de Mouquim, ao revd.^o presbytero Luiz Antonio da Motta.

CARTAS DE CURA

Foi tambem passada, por um anno, a seguinte:

Em 7 de junho, para a freguezia de S. Victor d'esta cidade de Braga, ao revd.^o presbytero Pedro José da Costa.

NOTICIARIO

Chronica religiosa.—Hoje sexta feira — 24 de Junho. Festa de S. João, na sua igreja parochial, com procissão, e na capella da Ponte. Festa do SS. Coração de Jesus, na igreja do Seminario. Ladainha e benção do SS. Sacramento, de tarde, na igreja da Conceição.

Sabbado—25 de Junho. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Carmo.

Domingo—26 de Junho. Exposição do SS. Sacramento, na igreja do Salvador, e na dos Remedios, onde tambem ha, de tarde, exercicios do SS. Coração de Maria e Pratica. Procissão da Corréa, de manhã, no Populo. Ladainha e benção do SS. Sacramento de tarde, na igreja da Conceição, e tambem em o dia 29.

Quarta-feira—29 de Junho. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Bom Jesus do Monte. Indulgencia plenaria em S. Pedro d'Este. Festa a S. Pedro na capella da Lapa e de Santa Felicidade na de S. João da Ponte. Exercício e Terço de N. Senhora da Torre.

Quinta-feira—30 de Junho. Terminam os exercicios do mez consagrado ao SS. Coração de Jesus.

Festividade.—A chronica religiosa tem sido exuberante em annunciar os festejos feitos durante os ultimos dias de Maio e em todos os decorridos do presente Junho, em conclusão do mez de Maria.

Tem revestido sempre estas solemnidades uma pompa e um brilho senão dignos d'Aquella a quem são dedicadas, ao menos traduzem muito affecto à Mãe do Céu, e demonstram que a fé em tão sublime protectora, como chama viva, arde no coração dos povos que n'ella esperam encontrar remedio para todos os soffrimentos, consolação para todas as amarguras.

No proximo domingo 26 do corrente, com o mesmo intuito celebrou-se no elegante e sumptuoso templo dos Terceiros, a festa tambem em conclusão do mez de Maria; e os promotores não se furtam a trabalhos para darem a esta solemnidade todo o esplendor. Para mais suavemente attrahirem ao templo os fieis, convidaram para fazer o sermão um talentoso Varatojano, que saberá certamente corresponder aos desejos dos promotores.

A'vante, e a Virgem abençoará lá do Céu todos os que trabalham para mais e mais avivarem a fé no coração dos povos.

Despachos ecclesiasticos.—Revd.^o Domingos Gomes Pereira do Couto, parochia de Santa Maria de Paçõ, diocese de Braga, apresentado na igreja de Santa Eulalia de Venade, concelho de Caminha; declarado sem effeito o decreto que apresentou o presbytero Guilhermino de Oliveira Rocha na igreja de S. Bartholomeu do Salgueiro, no concelho do Fundão, diocese da Guarda; revd.^o Guilhermino de Oliveira Rocha, apresentado na igreja de S. Sebastião da Capinha, no concelho do Fundão, diocese da Guarda.

Officina de S. José.—Foi hontem que a musica da officina de S. José sahio pela vez primeira com o seu novo uniforme, igual ao do extincto Collegio Academico.

Dr. Moreira Freire.—Acha-se no Gerez, fazendo uso d'aquellas miraculosas aguas medicinaes para combater os seus padecimentos phisicos, este talentoso orador sagrado e muito digno Abba-de de Santo Ildefonso, da cidade do Porto.

Nós que temos o pleno conhecimento das suas bellas qualidades moraes que tanto lhe exornam o caracter, do coração desejamos a sua exc.^a que volte d'aquella estancia balnear, d'esse pittoresco e aprazivel local completamente restabelecido.

Enfermo.—Encontra-se enfermo o exc.^{mo} snr. dr. Carlos Braga, distincto advogado no fôro d'esta comarca e illustrado redactor da «Correspondencia do Norte»

Desejamos ao illustre enfermo o seu prompto restabelecimento.

Fallecimento.—Em Adaúfe, falleceu ha dias o snr. Antonio Joaquim Fernandes Braga Junior, um moço bemquisto por todos que de perto tratavam com elle.

Um crente a quem as illusões da mocidade não transtornaram a fé, conhecia o segredo de se saber equilibrar no meio dos ataques que o mundo dirige á juventude.

Rogamos a Deus pelo seu descanço eterno.

Irmã Collecta.—Teve logar dia 18 no tribunal da Relação a distribuição do processo da irmã Collecta para ser julgado no dia 28.

São juizes os snrs. Anderson, relator, Francisco Mattoso, Seabra, Celestino Emygdio, e Antonio Francisco Tavares.

Baptismo.—Deve realisar-se brevemente na igreja de S. João do Souto o baptismo do actor Guerreiro Wan Dyk.

Amnistia.—Diz-se que serão amnistados por occasião da entrega da Rosa d'Ouro os revoltosos do Porto e os incursos em penas por abuso de liberdade de imprensa.

Tambem serão attendidos os estudantes riscados da Universidade por causa dos ultimos acontecimentos.

As Novidades.—Consta que este conceituado jornal—o ardente e vigoroso defensor da irmã Collecta—vai militar nas fileiras legitimistas.

O «Noticiador».—Intitula-se assim um novo jornal semanario que sahio á luz da publicidade, na quinta feira 16 de junho, n'esta cidade de Braga.

O «Noticiador» diz no seu programa: «intenta apparecer á luz sem compromissos politicos e com independencia de narrador». Conta por isso com o auxilio e coadjuvação do publico.

Desejamos ao collega um futuro prospero e dilatados annos de vida.

Congresso de jornalistas catholicos.—Deve realisar-se domingo, na redacção da «Ordem» a reunião preparatoria para o Congresso de jornalistas e escriptores catholicos.

Luctuoso.—Acha-se de lucto o intelligente professor de sciencias ecclesiasticas do nosso seminario, o snr. dr. Albuquerque, pelo fallecimento de sua sobrinha.

A sua exc.^a a expressão do nosso sentimento.

Ordenação.—O snr. bispo de Vizeu confere ordens nas temporas de S. Matheus a todos os ordinandos que apresentarem os seus requerimentos na camara ecclesiastica até dia 30 do corrente, devendo os processos estar concluidos até 15 de setembro.

A cura das escrophulas.—Participa-nos o nosso collega do «Correio do Porto», que possui uma receita antiquissima, encontrada no espolio d'um convento, e com a qual garante a cura total d'esta enfermidade, por um processo simples, seja qual for o estado do enfermo.

Os padecentes que precisem e queiram utilizar-se d'aquelle remedio, queiram dirigir-se-lhe por carta até ao fim do mez de julho d'este anno e de maio a julho de todos os annos seguintes, que gratuitamente o receberão pelo correio com todas as explicações reunidas.

Direcção:—«Correio do Porto»—Rua da Pica-ria—Porto.

Suffragio.—O snr. bispo de Bethsaide resou no dia 23 uma missa na igreja da Encarnação pelos naufragos do «Solimões».

Assistiu a officialidade de marinha.

Primeira communhão.—Foi brilhante a solemnidade da primeira communhão na igreja de S. Victor.

Para tão sympathica festa muito concorreu o snr. José Carlos da Silva.

Confraria do Sameiro.—Ficou assim constituida a meza administradora da Senhora do Sameiro:

Juz-presidente — Commendador Manoel Luiz Ferreira Braga.

Vice-presidente — José Fernandes Valença.

Cartorario—Manoel Ignacio da Silva Braga.

Secretario—José Luiz da Silva.

Ministro do culto—P.^o José do Egypto Vieira.

Vedor da fazenda Alberto José Fernandes de Azevedo.

Vedor das obras—Manoel Antonio de Faria Ribeiro.

Thesoureiro—Bernardo José Fernandes Carneiro.

Zeladores das estampas—João Antonio de Oliveira e Joaquim da Silva Gonçalves.

Já appareceu á luz.—Já appareceu á luz a nova edição do excellente livro *Pensamentos Consoladores de S. Francisco de Salles*, que ha seis mezes se havia esgotado e que, durante este curto espaço de tempo, deixou o seu editor de vender centenas d'exemplares!..

Sobre esta bella publicação, diz o traductor no seu prefacio:

.....
Este livro é um thesouro.

Não o digo eu: dil-o Bossuet, Fénelon, Bourdaloue, Ravignan e o proprio Pio IX.

Esgotaram-se rapidamente quinze edições em França e cada uma d'alguns milhares d'exemplares: isto diz bastante.

A suavidade, a candura, o perfume da santidade mais excelsa, resplendem nas suas paginas d'ouro.

.....
Neste livro precioso encontra-se a consolação

que allivia tantos corações dilacerados e o conselho que encaminha tantas consciencias timoratas.

.....
As pessoas que desejarem adquiril-o deverão requisital-o á antiga e conhecida livraria MESQUITA PIMENTEL, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69, na cidade do Porto. O seu preço, em brochura, é de 600 réis, e encadernado, 800, 850 e 1000 réis, segundo a encadernação. Pelo correio accresce o porte, que é de 50 réis.

Festa de S. Luiz Gonzaga.—Na terça-feira passada, por ser dia d'este Santo padroeiro do Collegio do mesmo nome, os alumnos solemnizaram esse dia d'um modo certamente muito sympathico para o protector da juventude estudiosa, S. Luiz Gonzaga.

Convenientemente preparados todos os collegias por meio d'um triduo com as muito substanciaes praticas feitas pelo habil e virtuosissimo sacerdote, e professor d'este Collegio o revd.^{mo} snr. Luiz Gomes da Silva, na terça-feira, houve communhão geral na igreja do Hospital.

A missa foi celebrada pelo digno director, tocando o orgão o snr. Esmeriz, tambem professor de musica no mesmo Collegio.

Foi servido depois um almoço abundante como preparação para um jantar lauto que proporcionou nos alumnos uma tarde toda de expansão e divertimento. Houve alguns brindes muito affectuosos. O edificio do Collegio conservou-se embandeirado durante todo o dia.

EXPEDIENTE

Aos nossos presadissimos assignantes das freguezias ruraes do concelho de Braga, que ainda estão em debito das suas assignaturas pedimos a distincta fineza de as satisfazer ao nosso cobrador snr. Caetano José Alves.

Todos os recibos são, por conveniencia dos snrs. assignantes, referidos a 16 d'outubro de cada anno. E' o dia d'anniversario da publicação d'este semanario.

ANNUNCIOS

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação de verão, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA



Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 DE OUTUBRO

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES
 JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA
 BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharae** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sabirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

| | |
|---|----------|
| Systema antigo, kilo..... | 610 réis |
| » arratel..... | 280 » |
| Sinos afinados, kilo..... | 654 » |
| » arratel..... | 300 » |
| Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo..... | 435 » |
| » arratel..... | 200 » |

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebisado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-

lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Sur. Pegueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director.

Manuel Fragoso.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO
 VESTIMENTEIRO
 91—RUA DO SOUTO—93
 BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINLE e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-propias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

NESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente à arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memorandums, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha igualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha nesta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos